

Carta ao povo brasileiro II

Brasília, 01 de agosto de 2005.

Prezado povo brasileiro,

É difícil acreditar, na altura do campeonato, mais precisamente no auge da crise do “mensalao”, que o Presidente Lula ainda crê que a lambança promovida pelo PT e seus colaboradores não vai chegar ao Palácio do Planalto, ficando restrita ao Congresso Nacional. É dose para leão ver Sua Excelência querer tampar o sol com a peneira, numa espécie de devaneio político, quando, querendo desviar a atenção da opinião pública, aparece em atos públicos como se estivesse em campanha política, falando em comícios com claque organizadas, em vez de governar o país, dando as costas para o mar de lama que desce pelos “valérodutos” do poder central como uma espécie de grande infiltração da corrupção.

Fora isso, é forçar muito a barra querer botar panos quentes nessa história toda alegando que nossa economia ainda é muito frágil. Não dá mais, não há como tentar enganar ainda mais a todos nós. Não dá mais para joguetes de cena ou mesmo até dramáticos discursos na tentativa de manter bons índices nas pesquisas. Será que sua excelência ainda não se tocou que o brasileiro não é burro?!? Será que sua excelência não enxerga que a história do PT ruiu, que o vestal da moralidade foi a primeira peça que foi levada pelo furacão?!? Acorda Lula !!! Realmente é triste saber que um partido político como o PT era formado apenas por uma fina casca, que até parecia robusta, mas que quebrou e mesmo sendo restaurada vai manter fissuras que serão sempre vistas. É preciso lembrar que o papel exercido pelo Partido dos Trabalhadores foi fundamental para a democracia brasileira e que sua posição política sempre contribuiu para o fortalecimento dos ideais da esquerda brasileira, principalmente no que tange ao modelo ideal para a política econômica nacional e para as políticas sociais necessárias para o nosso momento. Entretanto, por um outro lado, é tragicômico, praticamente, verificar que o PT ao chegar ao poder traiu seu discurso e sua ideologia, comprometendo sua posição

de esquerda, ao dar continuidade ao modelo neoliberal da política econômica do governo FHC. Talvez tenha sido mais fácil ou mais cómodo, pelo desgoverno instalado, patrocinar um suposto crescimento econômico achatando nosso povo do que realmente promover o ajuste necessário para um desenvolvimento socioeconômico real. Será !?! Acho que sim !!! Acho mesmo é que a mosca azul mordeu esse pessoal e eles enfiaram os pés pelas mãos, quiseram comer o doce todo e se lambuzaram, deram uma verdadeira aula de amorismo e desapego com a coisa pública, não sabiam como administrar o país e não tiveram a humildade de aprender, quiseram dar aula e amordaçar o parlamento com as medidas provisórias, subestimaram as instituições políticas brasileiras e a todos nós achando que sairiam impunes como se agora o PT fosse o próprio poder público.

Honestamente, acho que não podemos vacilar. Temos que ficar de prontidão para não permitirmos que esse tempo passe em vão. Temos a responsabilidade de tomarmos as rédeas desse processo sob pena de não estarmos contribuindo para o aperfeiçoamento da nossa democracia. O momento exige calma e tranquilidade, portanto, não devemos permitir que toda essa onda de corrupção nos afaste da política. Somos um país democrático de direito e temos a política como instrumento de transformação social, precisamos acreditar nisso e usar o nosso voto de forma coerente. A reforma política urge, com certeza. Muita coisa realmente precisa mudar, entretanto, não acho que devemos alardeá-la como única salvação da pátria. Acho que o voto consciente é que no fundo faz a diferença. Assim, como somos pessoas de bem e queremos que nossa sociedade seja justa e equilibrada, onde cada um de nós tenha sempre as mesmas condições de igualdade para termos acesso a uma vida melhor e digna, chamo a atenção para não depositarmos nosso voto em vão, elegendo pessoas que não tenham compromisso com o nosso querido Brasil.

Um Abraço,

Bernardo Ariston